

A atividade de Relações Públicas na série *House of Cards*¹

Andréa Karinne Albuquerque MAIA²
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

RESUMO

Este artigo tem como objetivo discutir a atividade das Relações Públicas, a partir de alguns acontecimentos da série *House of Cards*. Do ponto de vista metodológico, lançou-se mão da análise da primeira temporada da série, a partir de constructos teóricos no campo das Relações Públicas, visando um estudo comparativo entre as competências profissionais da área e os fatos da série, com essa finalidade foram definidas quatro eixos temáticos a saber: Planejamento estratégico, Gestão de Crise; Relacionamento com a mídia e Liderança/trabalho em equipe. Considera-se que a série *House of Cards* pode ser adotada como instrumento pedagógico no campo das Relações Públicas, tendo como principal ressalva, os princípios éticos inerentes à atuação do profissional sobretudo, no relacionamento com a mídia e na formação da opinião pública.

PALAVRAS-CHAVE: relações públicas; ética; política; ficção seriada; relacionamento com a mídia.

INTRODUÇÃO

Este artigo discute a atividade de Relações Públicas na primeira temporada da série *House of Cards* (2013)³, produzida pela Netflix, serviço *on demand* via *streaming*. Apesar do profissional de Relações Públicas (RP) está presente na série de forma coadjuvante, na figura do lobista Remy Danton, que representa os interesses da companhia de gás natural Sancorp, a maior parte das atividades exigidas ao profissional de RP são discutidas a partir da atuação do deputado norte-americano, Frank Underwood, interpretado pelo ator Kevin Spacey, protagonista da série.

Nesse contexto, o papel estratégico das relações públicas no planejamento, na gestão de crise e no relacionamento com a mídia, nos auxilia a pensar como um congressista da

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Relações Públicas e Comunicação Organizacional do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 07 a 09 de julho de 2016.

² Professora e Coordenadora do Curso de Relações Públicas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestre em Comunicação e Culturas Midiáticas, MBA em Gestão Estratégica de Pessoas, Relações Públicas e Jornalista. E-mail: andreakarinne@gmail.com.

³ *House of Cards* é uma série norte-americana de drama político criada por Beau Willimon para o serviço de streaming Netflix. Tem como protagonista Kevin Spacey, como Francis Underwood, um político ambicioso que almeja um alto cargo público em Washington, D.C.. *House of Cards* é uma adaptação do romance homônimo escrito por Michael Dobbs e da minissérie britânica criada por Andrew Davies. A primeira temporada de treze episódios foi disponibilizada na íntegra no dia 1º de fevereiro de 2013. A segunda foi lançada no dia 14 de fevereiro de 2014 com o mesmo número de episódios. Disponível em: < [https://pt.wikipedia.org/wiki/House_of_Cards_\(s%C3%A9rie_americana\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/House_of_Cards_(s%C3%A9rie_americana))> Acesso em 01 mai. 2016.

Casa Branca atua na relação com os seus pares e com a mídia na busca por atingir seus objetivos a curto, médio e longo prazo. Ao mesmo tempo, é fundamental levar em consideração os princípios éticos adotados nessa relação, sobretudo no que tange à formação do conceito de opinião pública.

[...] como em qualquer outra área profissional séria, a ética e os princípios de transparência e diálogo devem prevalecer em todos os momentos do planejamento e do cotidiano da assessoria. Em situações de crise, aliás, esses princípios são os únicos que podem manter a integridade da empresa [*figura pública*] e, portanto, sua imagem positiva ante à opinião pública. É necessário um trabalho de formiguinha, construindo e consolidando no dia a dia o conceito favorável à instituição. (FREITAS, 2007, p. 98, *grifo nosso*)

Nesse sentido, o profissional de relações públicas tem como finalidade a gestão de relacionamento entre a organização ou figura pública e seus diversos públicos, nesse processo ele lança mão de várias estratégias comunicacionais. No âmbito político, há uma busca pela legitimação dos projetos idealizados pelo políticos, entre os seus pares, junto à opinião pública e, principalmente junto à sociedade.

Nogueira (2007) compreende o setor das Relações Públicas como aquele que “formula e dissemina publicamente a postura da empresa como protagonista social, faceta indissociável de sua característica principal de agente econômico e financeiro.” (p. 17). Sendo o trabalho de relações públicas, “justamente o conjunto de técnicas mediante as quais a empresa ou entidade se relaciona institucionalmente com os diferentes públicos, ou setores da opinião pública, que lhes são relevantes.” (p. 17)

No caso da série em análise, o deputado Frank Underwood, juntamente com toda a sua equipe, exercem trabalhos em conjunto, visando atender a demandas de relações públicas.

1 HOUSE OF CARDS

House of Cards foi a primeira série produzida pela Netflix⁴, protagonizada por Frank Underwood, interpretado pelo ator Kevin Spacey, um deputado democrata da Carolina do Sul que atua como líder do partido no Congresso norte-americano.

⁴ Netflix é um provedor global de filmes e séries de televisão via *streaming*, atualmente com mais de 75 milhões de assinantes. Fundada em 1997 nos Estados Unidos, a empresa surgiu como um serviço de entrega de DVDs pelo correios. A expansão do *streaming*, disponível nos Estados Unidos a partir de 2007, começou pelo Canadá em 2010 - hoje, mais de 190 países têm acesso à plataforma. Sua primeira série original de sucesso foi *House of Cards*, lançada em 2013. Atualmente, a empresa produz centenas de horas de

Para contextualizar o enredo da série faz-se necessário descrever os acontecimentos mais importantes do primeiro episódio, quando o protagonista e narrador, Frank Underwood olha diretamente para a câmera e apresenta alguns personagens, entre eles, o presidente eleito, Garret Walker, como sendo alguém que ele não gosta e nem confia, mas que, a experiência de Frank em 22 anos no congresso lhe deu capacidade para saber o lado que vai ganhar, e por isso, apoia Walker.

Frank se apresenta como o líder da maioria, que tem como função manter as coisas andando, num congresso sufocado por mesquinhez e lassidão, “meu trabalho é desentupir o canos e deixar o lodo fluir mas, não vou ser encanador por muito tempo”, afirma o personagem, que acredita que o segredo é apoiar a pessoa certa.

Por ter trabalhado para o presidente eleito, Frank Underwood tem certeza que será nomeado secretário de Estado do novo governo, promessa feita pelo próprio presidente. No entanto, a chefe de gabinete, Linda Vasquez informa a Frank que o presidente quer que ele promova a sua agenda no Congresso e, portanto, a promessa não foi cumprida. Frank controla a raiva, se colocando como alguém útil para o cumprimento da agenda do governo. No entanto, a partir desse momento, o deputado Underwood inicia um plano bem elaborado "nas costas do presidente", visando obter mais poder para si mesmo.

A esposa de Frank, Claire é diretora da Organização Não Governamental - ONG *Clean Water Initiative* (Iniciativa para Água Limpa), que espera receber uma grande doação da empresa Sancorp, quando Frank fosse anunciado como Secretário de Estado, fato que não ocorre. Fica nítido que a ONG conta com os contatos no governo para adquirir fundos e facilidades para seus projetos. Claire já nos primeiros episódios busca o reconhecimento internacional da ONG, para tanto, ela decide mudar o foco da organização, por meio do apoio na construção de poços de água no exterior

Para efetivar essa reestruturação organizacional, Claire demite 17 funcionários da ONG, estrategicamente as demissões são realizadas pela Gerente administrativa, que é 18ª a ser demitida, do ponto de vista ético, uma ação bastante discutível, fato que ratifica sua semelhança com o marido, no que tange ao desejo e disposição para conquistar o poder.

A relação entre a imprensa e os políticos é bastante delicada, pois, a mídia pode servir para construção ou destruição da imagem dos políticos. Portanto, os jornalistas precisam estar próximos aos atos do poder. Em *House of Card* alguns jornalistas servem

como instrumento para destruir reputações, influenciar a opinião dos cidadãos, bem como, disseminar mentiras que prejudicam alguns e beneficiam outros.

Zoe Barnes é uma jornalista ambiciosa do jornal do The Washington Herald, que quer se infiltrar nos bastidores do congresso, para fazer a cobertura política, para isso ela procura Frank, e passa a ser uma porta-voz das questões relacionadas às histórias escusas dos rivais políticos dele. Assim, eles iniciam uma relação de troca de informações e também sexual. Zoe passa ser alguém facilmente manipulada por Frank em favor dos seus interesses políticos.

Outro “peão” que serve ao jogo estratégico de Frank Underwood é Peter Russo, um deputado emocionalmente instável da Pensilvânia, que é usado por Frank para descredenciar a nomeação feita pelo presidente eleito, do senador Michael Kern, como secretário de Estado. Nesse sentido, Frank consegue fazer com que Kern seja substituído pela senadora Catherine Durant, indicada por Underwood.

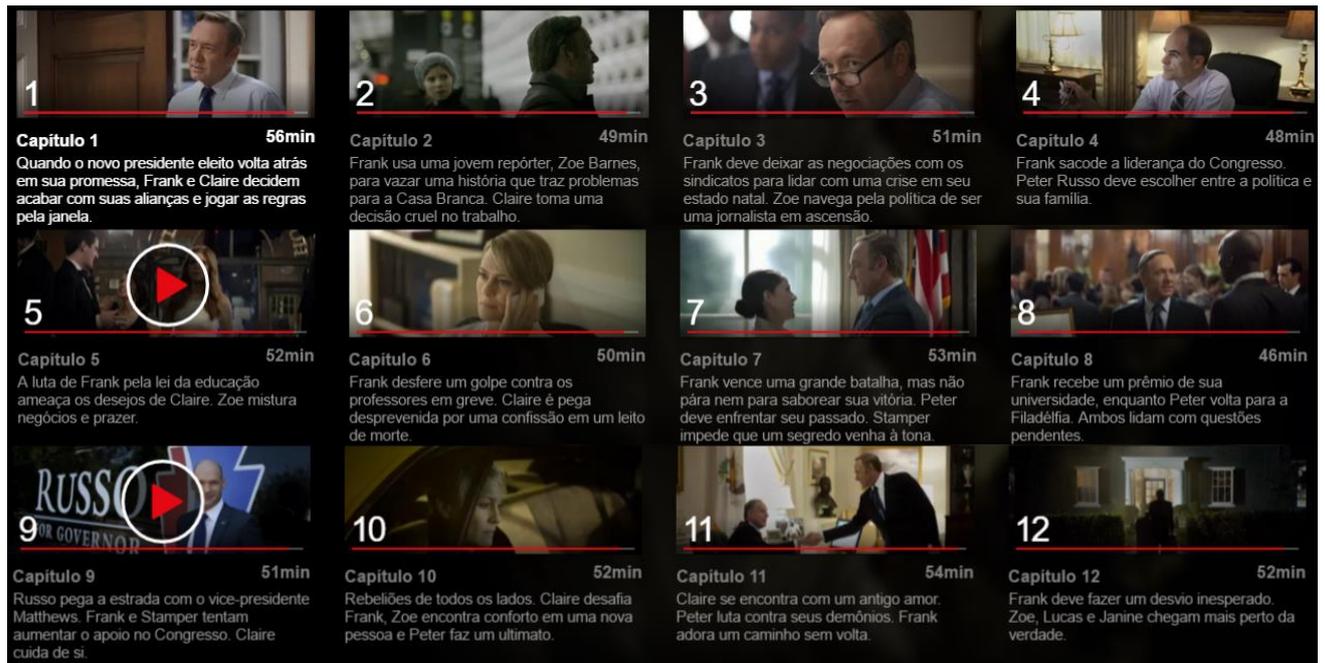
Além disso, Peter Russo é usado por Frank num plano para acabar com uma greve de professores, bem como, na aprovação de uma lei sobre o sistema educacional, melhorando assim, a reputação de Frank Underwood junto ao presidente Walker. Dessa forma, fica claro como o protagonista desenvolve um plano complexo para melhorar sua posição com o presidente, por meio do uso e da manipulação de algumas pessoas em favor do seu jogo de poder.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O foco de análise está na atuação do deputado Frank Underwood, que lança mão de algumas competências da atividade de relações públicas, para obter seus objetivos políticos. Apesar da ausência de uma ética mínima, que deve nortear as ações dos profissionais de relações públicas.

O corpus da análise é formado pelos 12 episódios que formam a primeira temporada de *House of cards*. A Figura 1 apresenta um breve resumo de cada um dos 12 episódios, fornecido pela própria Netflix. Sendo assim, é possível ter uma ideia dos principais acontecimentos narrados durante a primeira temporada.

Figura 1: Resumo dos episódios da 1ª temporada de *House of Cards*



Fonte: Netflix, 2016

Importa ressaltar que, a análise é realizada a partir das competências das Relações Públicas apresentadas durante a narrativa e não em cada episódio, como uma unidade de análise.

No que concerne às estratégias metodológicas, para atender ao objetivo deste artigo foram estabelecidos quatro eixos temáticos, cada um deles formado por atribuições das atividades de relações públicas presentes na série *House of Cards*. Os eixos temáticos definidos nesta análise são: Planejamento estratégico, Gestão de crise, Relacionamento com a mídia e Liderança/ Trabalho em equipe.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Na primeira temporada de *House of cards* são apresentadas na prática, algumas das competências que são exigidas pelo profissional de relações públicas, essas competências consistem nos eixos temáticos que servem de base para esta análise. Portanto, faz-se necessário apresentar como essas competências são exercidas durante os acontecimentos narrados na série.

3.1 Planejamento estratégico

O planejamento é um processo inerente às atividades de relações públicas. Essa ferramenta possibilita a redução dos riscos, evita o improviso por meio do conhecimento dos ambientes (interno/externo) e aumenta a possibilidade de acertos. Segundo Farias

(2011, p. 51) “Relações públicas trabalham essencialmente com a filosofia do planejamento. Mais do que um conceito, pode-se entender que se trata de um elemento seminal.” Assim, o planejamento é uma função básica da atividade de relações públicas, sobretudo na gestão da comunicação das organizações com seus diversos públicos e com a opinião pública. (KUNSCH, 2003)

Além disso, o trabalho de relações públicas exige ações planejadas, para não causar impactos negativos na opinião pública e consequências desastrosas para a organização/figura pública. Para Kunsch (2003), o principal papel do planejamento de relações públicas é promover o caráter proativo nas ações referentes aos relacionamentos das organizações com seus públicos.

Após ter seus planos frustrados, ou seja, não ter sido nomeado Secretário de Estado, Frank Underwood inicia um processo de planejamento complexo, visando voltar a ter poder e prestígio. “A equação entre as condições encontradas e as desejadas/necessárias é que vai definir o sentido a ser dado ao planejamento”. (FARIAS, 2011, p. 52).

Nesse sentido, é perceptível que Frank utiliza-se de ferramentas como a leitura de cenário, a partir das influências dos ambientes internos e externos, para a tomada de decisões de forma planejada e meticulosa, o que lhe permite prever ações e reações a partir de suas estratégias. O protagonista narra cada etapa do seu plano, olhando diretamente para a câmara, a medida em que ele vai alcançando êxito na execução das ações, Frank vai definindo sua trajetória política a partir do relacionamento com os personagens envolvidos.

As primeiras ações planejadas por Frank Underwood objetivaram atingir Michael Kern, o Secretário nomeado em seu lugar, mas, ao invés de se colocar como a melhor opção para substituí-lo, ele indica outra pessoa que é superior tecnicamente, e que pode ser manipulada por Frank, ou seja, Catherine Durant. Tal ação apresenta um caráter tática, na medida em que, se busca obter resultados a médio prazo, que influenciarão resultados secundários à longo prazo. Portanto, “planejar é pensar o todo, o conjunto, cada parte e seus impactos sobre os resultados.” (FARIAS, 2011, p. 52).

Além disso, Frank desenvolveu uma estratégia para “descredenciar” David Blyte, autor do projeto de reforma educacional, cuja aprovação era a prioridade da agenda política do presidente, inclusive sendo uma promessa a ser cumprida nos 100 primeiros dias de governo, que contava com a articulação do deputado Frank no congresso para que fosse aprovado.

A fase inicial do planejamento consiste na pesquisa, que busca obter as informações necessárias para a tomada de decisões. O deputado Frank obteve e analisou algumas informações com a expertise de quem está há 22 anos ocupando uma cadeira no congresso norte-americano, alguém que conhece bem o valor de cada informação.

Dessa forma, Frank forneceu informações exclusivas, obtidas de forma ilícita, para a repórter Zoe Barnes, do jornal Washington Herald, ou seja, a primeira versão do projeto de reforma educacional de autoria de Donald Blyte, que continha elementos contrários à posição política da gestão governamental. Como consequência, no mesmo dia em que a maioria dos jornais publicava a posse do presidente eleito, tendo como principal bandeira a reforma educacional, o jornal Washington Herald, publicou um projeto de reforma educacional, que em virtude do seu caráter “liberal radical”, gerou polêmica e descontentamento junto à opinião pública.

Outro projeto de ação que caracteriza o uso do planejamento estratégico adotado por Frank é a transformação do deputado Peter Russo em candidato à Governador. A pesquisa é uma ferramenta fundamental no planejamento, e a equipe de Frank executou com competência essa fase do planejamento, ao investigar a vida de Peter Russo, e posteriormente, considerar forças, fraquezas, oportunidades e ameaças a partir dos resultados obtidos.

Sendo assim, Peter Russo é o candidato ideal, pois deve favores à Frank, bem como, sua absoluta e indubitável lealdade. Isso porque, Peter Russo foi pego dirigindo bêbado e acompanhado de uma prostituta, contratada pelo assessor do próprio Frank, que depois se encarrega de livrá-lo da prisão e evitar que tais informações cheguem até a comissão de ética do congresso. Sem dúvida, Russo é alguém que pode ser controlado, portanto, disposto a cumprir seu papel, para que os planos de Frank Underwood sejam executados, por mais que ele não o conheça na íntegra. Portanto, os políticos ao ocuparem cargos públicos não buscam representar os interesses coletivos, mas, são movidos por seus interesses pessoais.

Mas é evidente que o processo de tomada de decisão governamental é fruto da negociação e da barganha de grupos, subgrupos e indivíduos – cada um com interesses específicos e agendas próprias. A “ação coletiva” do governo nada mais é do que um produto da cooperação, das disputas e das trocas entre os membros que o constituem. (COELHO, 2013)

Quando Frank Underwood tem suas expectativas de poder frustradas, ele passa a planejar todos os seus movimentos dentro do congresso, como se estivesse num imenso

jogo de xadrez, planejando cada jogada, mexendo suas peças e pensando em inúmeras alternativas possíveis, com o objetivo de tornar-se vice-presidente. Seu plano envolve desenvolver a campanha de Russo para abrir caminho para que o vice-presidente possa ficar no lugar de Peter. E, assim, o presidente poderá nomeá-lo como o novo vice-presidente, um cargo com bem mais poder do que secretário de estado. Quando Frank consegue o que deseja, Russo não tem mais utilidade, sendo descartado da pior forma possível.

Todas essas ações são postas em prática às custas de uma equipe bem organizada, procedimentos totalmente destituídos de princípios éticos e, principalmente à custa da manipulação e uso de outras pessoas. Em hipótese alguma, os meios justificam o fim, mas a é inegável como a ferramenta de planejamento possibilitou a execução das ações pretendidas com eficiência e eficácia. Além disso, a série deixa claro como ser flexível é importante, pois muitas vezes, as coisas não saem como planejado.

3.2 Gestão de crise

A gestão de crise é uma competência essencial para a atividade de relações públicas, e assim como as demais, não pode prescindir do planejamento. Além disso, no âmbito da esfera governamental, uma possível crise atrai bastante espaço junto à opinião pública, por se tratar de um acontecimento que envolve a administração da coisa pública.

Pelo fato de a controvérsia e o conflito serem questões bastante presentes nas instituições públicas – devido a leis inesperadas, crises políticas nacionais e internacionais, quedas e altas nas bolsas de valores etc. -, a área de comunicação social deve ser entendida como prioridade em qualquer gestão. Mesmo em momentos aparentemente tranquilos, convém que a equipe de comunicação esteja trabalhando a todo vapor para consolidar a imagem da instituição ante seus públicos, a fim de que, na hora em que precisar destes, possa contar favoravelmente com eles. (FREITAS, 2007, p. 99)

Na primeira temporada de *House of Cards* aparecem vários acontecimentos que abordam a gestão de crise, no entanto, neste artigo, apresenta-se dois casos específicos, por ter um caráter didático representativo.

a) Morte na rodovia

No segundo episódio da série, uma moça de 17 anos morre de acidente de carro, ao enviar uma mensagem, comentando a respeito de uma caixa d'água em formato de pêssego gigante, que chamou a sua atenção na estrada. Apesar do fato de, mandar uma mensagem enquanto dirige, ser um atitude assumidamente arriscada. O deputado Frank foi considerado um dos responsáveis pelo acidente, simplesmente por ter aprovado o projeto de criação da

caixa d'água em questão. Portanto, “Até mesmo a possibilidade de crises ao longo do caminho deve ser pensada e inserida no planejamento por meio de planos de contingência.” (FARIAS, 2011, p. 52).

O caráter estratégico da atividade de relações públicas faz-se presente nesse acontecimento, sobretudo, pela postura proativa adotadas por Frank, evitando que uma possível crise se instaure. O fato ocorreu na cidade onde Underwood nasceu, portanto, ele se antecipa para prestar assistência aos pais da moça que faleceu, viajando imediatamente para a cidade onde ocorreu o acidente. Mas, os pais não o recebe, por acreditarem que o deputado Frank é realmente o culpado pela morte da sua filha.

Por não conseguir acesso aos pais, Frank se articula com os políticos locais e usa a autoridade e o respeito de um líder religioso, ganhando um espaço durante um culto religioso para falar sobre perdão, a partir de sua experiência pessoal, possibilitando uma aproximação do casal. De forma estratégica, Frank Underwood aproveitou o momento, para gerenciar a crise latente, providenciando mudanças para evitar que outras pessoas passem pelo mesmo problema que aquela família estava passando, através de uma sinalização e avisos sobre o perigo de usar o celular enquanto dirige, próximo ao local do acidente. Lucas (2007, p. 61) acredita que durante uma crise “é preciso ter fatos para contar e trazê-los à tona, sejam novos procedimentos técnicos da empresa para reduzir riscos, sejam ações para minimizar os impactos do acidente.”, e foi, exatamente isso que Frank fez.

Além disso, “a questão da comunicação com a mídia vai bem além do fato da empresa pronunciar-se ou não; implica, antes, agir imediatamente em relação aos diversos públicos impactados e demonstrar esta preocupação à opinião pública.” (LUCAS, 2007, p. 61). Frank mostra-se humilde durante a conversa com os pais da moça, inclusive colocando o seu mandato à disposição, demonstrando um grande conhecimento sobre o público envolvido com o acidente, pessoas do Sul, que acreditam que a humildade tem um grande valor.

[...] É preciso compreender que as decisões das empresas não têm um efeito isolado e, portanto, provocam desdobramentos em outros públicos – razão para que a comunicação de crise não se restrinja apenas à comunicação dos fatos na mídia, mas leve em conta todos os demais públicos que precisam ser informados. (LUCAS, 2007, p. 60)

Por fim, Frank propõe a criação de uma bolsa de estudo com o nome da moça que faleceu, ou seja, uma excelente ação de Relações Públicas, pois além de apelar para o lado

emocional, a bolsa foi criada justamente na Faculdade onde a moça iria estudar, criando assim uma identidade, para Freitas (2007, p. 87)

Em situações de crise, por exemplo, além do trabalho permanente com a imprensa, o setor de comunicação precisa produzir jornais para o público interno, relatórios para autoridades legislativas, campanhas para a população afetada pelo problema, entre outras iniciativas de relações públicas e propaganda.

Nesse caso foi possível perceber o quanto Frank Underwood assumiu rapidamente o controle da situação, com um postura proativa e bem articulada, junto aos formadores de opinião, como o líder religioso, bem como, o responsável pela Universidade que a moça iria estudar, o que resultou na criação de uma bolsa de estudo como o seu nome. E, o mais importante, se colocou totalmente à disposição dos familiares envolvidos no caso, promoveu mudança de atitudes visando corrigir o problema e anunciou na imprensa, as providências tomadas.

b) Evento de promovido por Organização Não Governamental

Outro acontecimento importante que expressa a atuação do Relações Públicas na gestão de crise, está relacionada à execução de um evento, promovido por uma Organização do Terceiro Setor. O evento teve como objetivo captar recursos para que a ONG *Clean Water Initiative*, administrada por Claire Underwood, esposa de Frank pudesse expandir sua atuação no exterior com a criação de poços de água potável.

É inegável que o evento foi bem planejado, no entanto, é preciso estar preparado quando se se trata do planejamento, como afirma Lucas (2007, p. 58)

Saber-se vulnerável é o primeiro passo para uma visão mais realista sobre a importância estratégica da gestão de riscos e do gerenciamento de crise. À medida que uma empresa incorpora o planejamento contingencial – fruto da análise pormenorizada de todos os seus processos -, ela reduz a incidência desses episódios e se prepara para lidar com eles de acordo com os princípios de uma gestão socialmente responsável.

O proprietário do Hotel, por ser alguém próximo à Marty Spinella, adversário de Frank, cancelou a reserva onde ocorreria o jantar de gala em cima da hora, quando tudo já estava sendo montado. A primeira reação foi desespero, mas, Claire chamou o marido e eles decidiram fazer o evento no pátio do hotel ao ar livre. Portanto, tiveram que mudar de última hora, o cardápio, a atração musical, criar uma estrutura com tendas para a proteção, tudo para se adequar ao novo ambiente.

Frank, sua equipe e a sua importante rede de contatos conseguiram executar o evento no pátio do hotel com simplicidade nos detalhes, conferindo ainda mais beleza à festa. Além das dificuldades enfrentadas, Frank e Claire tiveram que lidar com a presença de manifestantes parados na frente do hotel, enviados por Spinnella, protestando por melhorias da educação. Mas, o que poderia ser algo bastante negativo, deu mais força para imagem do evento e a de Frank, pois, ele, Claire e os garçons atravessaram a rua e serviram pessoalmente os professores, que inicialmente resistiram mas, depois comeram do cardápio do evento.

Nesse sentido, o evento gerou mídia espontânea, apesar da imprensa, que estava no local para a cobertura da manifestação dos professores e, não do jantar de gala da ONG. Além disso, Frank Underwood contou com o trabalho da repórter Zoe Barnes, que também publicou sobre o evento e as ações desenvolvidas pela ONG.

Portanto, o planejamento de qualquer evento deve sempre contemplar um plano de contingência, mas, sobretudo, um equipe proativa e experiente para estar preparada para grandes mudanças de última hora. Além disso, fazer uma análise do cenário, identificando forças e fraquezas, ameaças e oportunidades para tomar as melhores decisões “no calor das horas.”

3.3 Relacionamento com a mídia

a) Relacionamento com a mídia

O poder da imprensa é inegável, sobretudo quando se estar mais próximo do centro do poder nas sociedades ditas democráticas. A série *House of Cards* mostra que os políticos precisam manter um bom relacionamento com os jornalistas. No caso do deputado Frank Underwood, a relação com a repórter Zoe Barnes não é meramente profissional, tem um caráter íntimo, algo muito frágil do ponto de vista ético. O que resulta num final bastante trágico, principalmente para o lado mais fraco, no caso Zoe, que paga com a própria vida. [...]Se o jornalista for amigo pessoal do gestor, é importante não misturar os canais e os assuntos, mantendo sempre a posição de não dar informações profissionais ou técnicas, de quaisquer naturezas, em off. (FREITAS, 2007, p. 90)

Inicialmente, Zoe Barnes se beneficia das informações exclusivas que são repassadas por Frank, sendo inclusive promovida, e em seguida alçando voos maiores num blog independente, com toda autonomia que um jornalista sonha em ter na sua profissão. No entanto, tudo tem um preço, sua liberdade também ficou nas mãos de Frank

Underwood, assim, suas decisões na carreira precisavam do aval dele. E quando ela decide tomar suas próprias decisões, ela se torna uma ameaça para os planos de Frank.

Portanto, fica claro que ultrapassar os limites éticos na relação com a imprensa é algo muito arriscado, além disso, estabelecer relações benéficas podem gerar notícias na mídia. É preciso ter em mente que para obter uma boa cobertura é preciso manter relações respeitadas e amigáveis com jornalistas.

A relação com a imprensa deve sempre ser cordial e transparente, mas é importante focar no que é prioridade, e nem sempre a grande mídia será o principal público a ser atingido. Em muitos casos, é mais útil divulgar uma notícia em jornais especializados ou conceder uma entrevista ao *house organ* de um sindicato, por exemplo. (FREITAS, 2007, p. 89)

Frank Underwood conhecia muito bem qual era o melhor veículo para conseguir suas pautas, tanto que, o jornal que Zoe Barnes trabalhava, tornou-se mais conhecido, justamente quando publicou a matéria sobre o projeto educacional do governo federal. Por fim, fica claro que a mídia precisa ser respeitada. Apesar de todo o poder conferido aos políticos, os jornalistas não podem ser chantageados. É preciso construir, manter e consolidar boas relações para que se tenha a cobertura necessária para conquista de legitimação dos projetos junto à opinião pública.

b) *Mídia Training*

O treinamento para o atendimento à mídia é algo cada vez mais necessário, sobretudo, com a democratização do acesso à tecnologia e aos meios de comunicação alternativos, como a Internet, incluindo os blogs e mídias digitais, qualquer pessoa, com celular pode transformar uma postura malsucedida de um político numa grande piada, que passa a ser rapidamente viralizada na Internet.

Portanto, as pessoas públicas precisam estar preparadas, principalmente os políticos. “O gestor deve estar sempre muito bem informado sobre os assuntos que lhe tocam e aqueles acerca dos quais ele pode ser indagado a qualquer momento.” (FREITAS, 2007, p. 88). Da mesma forma, o político, sobretudo por seus projetos influenciarem a vida de milhares cidadãos.

[...] Se as perguntas dos jornalistas podem ser tendenciosas, é importante que o gestor tenha em mente que ele também pode direcionar suas respostas. Em se tratando de um programa ao vivo, pelo rádio ou pela televisão, mais fácil ainda é responder com os dados que se divulgar, já que não haverá muito tempo para ser novamente arguido sobre a pergunta anterior. (FREITAS, 2007, p. 89)

A autoconfiança exacerbada de Frank Underwood fez com que ele fosse até um debate ao vivo na CNN, sem que houvesse nenhum tipo de preparação relacionada ao tema, nesse caso, a greve dos professores. Ao subestimar o seu adversário político, Marty Spinella, Frank decide improvisar e não se sai nada bem, como resultado o vídeo de sua performance no debate acaba tornando-se um viral na web, servindo de motivo de piada.

Portanto, até mesmo para um político experiente como Frank Underwood, estar bem preparado é essencial, seja através do *media training*, seja por meio da atualização clara e completas dos fatos. Sobretudo, nas entrevistas ao vivo, aproveitar ao máximo o pouco tempo disponível, faz-se necessário para fortalecer os pontos positivos da sua atuação.

Outro acontecimento da série, que demonstra a falta de trato e planejamento para lidar com a imprensa, ocorre quando o deputado Peter Russo, após ter passado uma noite na “festa” tendo dormido apenas alguns minutos, ele concede uma entrevista por telefone, ao vivo para uma emissora de rádio. Diante disso, o resultado só poderia ser um fiasco.

O gestor só deve dar uma entrevista por telefone se estiver muito bem informado sobre o assunto, souber os dados mais relevantes de memória (ou tive -los à sua frente) e receber o aval de sua assessoria de imprensa. [...] A entrevista por telefone para rádio também deve ser feita com cautela; em geral, o perfil do programa facilita a escolha das informações que interessam mais à imprensa. (FREITAS, 2007, p. 90)

Peter Russo assumiu inicialmente, o risco de prestar uma entrevista ao vivo por telefone sem que houvesse qualquer preparo. E, para piorar a sua situação, a embriaguez foi claramente percebida através de sua voz no rádio. Esse fato, teve uma péssima repercussão para a carreira de Russo, o que culminou com a renúncia da sua candidatura a Governador da Pensilvânia, e finaliza como o seu assassinato, cometido por Frank Underwood.

c) Transparência das ações

A transparência é um aspecto fundamental na relação com a imprensa, pois evita surpresas desagradáveis. Sabe-se que qualquer candidato a cargo eletivo, terá em algum momento, sua vida investigada a fundo. Em geral, os organizadores da campanha buscam esconder os erros do passado do candidato.

No entanto, Frank Underwood promove a campanha de Peter Russo, deixando claro para a imprensa que, a despeito do deputado ter antigos problemas relacionados ao uso de drogas, álcool e prostituição. Russo havia superado tudo isso, buscando ser uma pessoa melhor. Portanto, de forma transparente, Frank transforma os defeitos de Russo é uma qualidade, expressa na capacidade de transformação do indivíduo.

Sendo assim, Frank opta por expor o passado negativo de Russo, ao invés de escondê-lo. Alterando assim, um quadro negativo, que poderia conduzir a uma crise relacionada à moral, passando a discutir a questão de forma ampla, obviamente, com alguns filtros, para que a imprensa colabore com a narrativa heroica de superação.

3.4 Liderança e Trabalho em equipe

Em muitos momentos da série, ficou evidente a capacidade de liderar e trabalhar em equipe de Frank Underwood. Mas, a equipe de Frank é recrutada de forma criteriosa, a principal competência é a confiança. Além disso, o comprometimento com os objetivos na busca pelo poder de Underwood é uma competência essencial para fazer parte da equipe de Frank.

Claire é uma importante integrante do Time Frank Underwood, ela está sempre apoiando o marido em suas escolhas, incluindo a permissão para que o cônjuge mantenha um caso amoroso com a repórter Zoe Barnes, em troca de influência na mídia. A repórter também é uma ferramenta importante para a consecução dos seus planos, seguindo cada instrução à risca. Além disso, Frank conta com a sua equipe de gabinete, que executa vários trabalhos escusos em favor do deputado, há também os lobistas, outros deputados e estagiários.

O mais importante é que cada membro da equipe sabe exatamente qual é o seu papel, como peça essencial para que toda a engrenagem funcione como planejado, atuando com competência, lealdade e excelência. O trabalho em equipe é fundamental para que ações e campanhas obtenha êxito. Todos precisam da ajuda dos outros em algum momento, portanto, é preciso estar disposto a trabalhar com outras pessoas. Nenhuma estratégia de Frank teria dado certo, se não fosse o apoio de sua mulher, a lealdade da sua equipe de trabalho e, até da ajuda dos estagiários para escrever um projeto de lei.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A série *House of Card* ganhou notoriedade por discutir, de forma sistemática o jogo de poder na política norte-americana, por meio de uma abordagem de quem está na Casa Branca, revelando os meios desprovidos de princípios éticos utilizados para o alcance do fim, ou seja, o poder em seu mais alto grau. Esses meios estão impregnados de estratégias que envolvem as relações públicas, sobretudo relacionadas ao planejamento,

relacionamento com a mídia, gestão de crise e liderança/trabalho em equipe, que formam os eixos temáticos que serviram de instrumentos metodológicos para a análise da série.

Acredita-se que este artigo cumpriu o seu objetivo ao discutir as relações públicas no âmbito da política, a partir da gestão de relacionamentos, sobretudo com a mídia, que são fundamentais para a construção da opinião pública no que se refere ao exercício do poder. Além disso, possibilitou a observação do caráter prático das relações públicas no contexto narrativo da série, demonstrando como a ficção seriada pode ser um instrumento pedagógico para compreender o processo de relações públicas.

Pode-se concluir que, no âmbito político aqueles que possuem competências na área de relações públicas, sobretudo no que tange ao caráter estratégico e proativo, são os que se destacam na busca pelo poder. O que não implica necessariamente o atendimento aos interesses públicos, por meio de uma gestão pública eficiente, capaz de transformar a sociedade na linha da justiça social.

Por fim, este estudo pode servir de ponto de partida para o desenvolvimento de reflexões sobre o papel das relações públicas no âmbito político, a partir das atribuições da atividade, bem como, o caráter ético fundamental que deve estar presente no exercício da profissão.

REFERÊNCIAS

COELHO, Diogo Ramos. As lições de *House of Cards* sobre política. Disponível em: <<http://mercadopopular.org/2014/02/as-licoes-de-house-of-cards-sobre-politica/>> Acesso em: 20 mai. 2016

FREITAS, Ricardo. A assessoria de imprensa e o gestor público: atenção à orquestra midiática. In: LUCAS, Luciane (org.) **Media Training: Como agregar valor ao negócio melhorando a relação com a imprensa**. 2.Edição. São Paulo: Summus, 2007.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada**. 2. Edição. São Paulo: Summus, 2003.

LUCAS, Luciane. Comunicação de crise: como reduzir riscos e potencializar a relação com a imprensa. In: . _____ (org.) **Media Training: Como agregar valor ao negócio melhorando a relação com a imprensa**. 2.Edição. São Paulo: Summus, 2007.

NOGUEIRA, Nemércio. A prova dos dez ou Agregando valor a marcas e empresas pela divulgação jornalística. In: LUCAS, Luciane (org.) **Media Training: Como agregar valor ao negócio melhorando a relação com a imprensa**. 2.Edição. São Paulo: Summus, 2007.